



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## “CONTAR SUA HISTÓRIA DE AMOR”: O NAMORO VIRTUAL COMO NARRATIVA NO ORKUT

Vergas Vitória Andrade da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[vergasvitoria@yahoo.com.br](mailto:vergasvitoria@yahoo.com.br)

Norma Missae Takeuti  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[nortak@uol.com.br](mailto:nortak@uol.com.br)

### Introdução

A pesquisa se propõe a estudar o fenômeno do namoro virtual através da observação do Orkut, rede social on-line. Para tanto, analisa os debates travados em fóruns e enquetes de uma de suas comunidades virtuais, chamada *Conheci meu amor pela internet*. O trabalho se coloca as seguintes questões: Em que se revestem tais debates? O que subjaz a práticas que visam “interrogar” os próprios namoros? Conforme nossas hipóteses, tais debates desvelam diferentes aspectos sociais contemporâneos: 1) eles emergem para responder às demandas de uma sociedade que toma a *reflexividade* como elemento fundamental para a constituição do *eu* (Giddens, 2002), 2) convertem-se em *suportes*, na medida em que as relações sociais, tecidas nesses espaços, aparecem investidas por uma *escrita de si* que indivíduos lançam mão para se constituir enquanto *sujeito de sentido* (Martuccelli, 2007) e, por fim, 3) discutem-se namoros virtuais com vistas *a reconstruir de outra maneira aquilo que foi vivido*. Isto é, os debates nos fóruns e enquetes passam por um processo de (re)elaboração na condição narrativa que revivifica e ao mesmo tempo recria o vivido (Gaulejac, 2009; Giust-desprairies, 2000; Enriquez, 2000).

A análise empírica demonstra que essas discussões apresentam-se em forma de *narrativas*. Estas últimas são consideradas pela pesquisa, tais quais as teorizações do Paul Ricoeur (1994), que toma as *narrativas como experiências*. Consideramos ainda os fóruns e enquetes sobre namoros virtuais como modalidades de *apresentação do eu e teatralização da vida social*, no sentido da abordagem do Erving Goffman (1985). Neles, o indivíduo é requerido que *represente a si mesmo e encene sua vida amorosa online* por meio de debates públicos, razão pelo qual, são ainda espaços caracterizados por certa *espetacularização da intimidade*, noção desenvolvida pela Paula Sibília



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

(2008), referente a uma cultura que se ancora em imagens na qual a lógica da visibilidade e da aparência desempenha papel primordial na *construção de si*.

As discussões sobre namoros virtuais serão tratadas, antes de tudo, tal qual a denominação da antropóloga Christine Hine (2004), isto é, como um *fenômeno social online*. A autora defende a prerrogativa de que é possível fazer estudos sociais antropológicos na internet, pois ela é constituída por espaços de interações sociais significativas. As relações que aí se mantém são, em verdade, culturais. É nesse sentido que a internet é designada por Hine (2004) *como cultura e/ou artefato cultural*. Estudar discussões de namoros virtuais em fóruns e enquetes pode representar, ainda, um campo de investigação do comportamento das pessoas *online*, na qual se busca compreender práticas que dão sentido àqueles contextos na medida em que, no Orkut, o que se vê são interações simbólicas entre participantes. Os fóruns e enquetes são *formações sociais online* (Hine, 2004) constituídas por *narrativas* que podem lançar luz sobre o fenômeno que queremos estudar: vínculos amorosos que se estabelecem a internet.

Buscamos compreender as discussões sobre namoros virtuais num contexto histórico denominado por Ulrich Beck (2007) de *modernização reflexiva*. De igual modo, este fenômeno acaba por refletir a ordem social designada por Anthony Giddens (2002) como *alta modernidade*. Nesta ordem emergente, o “eu” torna-se, cada vez mais, um *projeto reflexivo*, pois onde não existe mais a referência da *tradição*, descortina-se, para o indivíduo, um mundo de diversidade e possibilidades abertas. Nesse sentido, a *alta modernidade* supõe um cenário de *escolhas e riscos*, no qual a biografia individual é chamada a ser escrita e reescrita a partir de uma atitude *reflexiva e consciente*. Os fóruns e enquetes da comunidade virtual do Orkut *Conheci meu amor pela internet*, campo empírico desta pesquisa, atendem a demandas de *reflexividade* típicas da *alta modernidade*. Constituem em espaços nos quais indivíduos debatem e questionam vidas amorosas, especificamente, namoros virtuais através de *narrativas escritas*.

A pesquisa ocupa-se do estudo dos namoros virtuais enquanto *narrativa contada no Orkut*. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo em que buscamos compreender os significados que subjaz a produção dessas narrativas. Tomamos os 376 depoimentos postados nos fóruns e enquetes da comunidade *Conheci meu amor pela internet*, conteúdo de nossa análise, enquanto trechos de vida amorosa que pertencem ao



gênero mais amplo de textos do tipo autobiográficos. Neles é comum a presença de uma *escrita de si* que desvela *intimidades*. É importante advertir que na *escrita de si* o social está continuamente presente na medida em que cada história individual se inscreve num contexto sócio-histórico. Desvela aspectos característicos da sociedade contemporânea.

Analisamos os conteúdos desses fóruns e enquetes para compreender também como se dá a constituição de vínculos amorosos online e a *escrita de si*. Nesse sentido, recorreremos ainda, a entrevistas semi estruturadas<sup>1</sup> com membros que compõem a comunidade *Conheci meu amor pela internet*. É importante advertir que o objetivo da pesquisa é centrar-se nos fóruns e enquetes. Optamos por fazer entrevistas como um recurso auxiliar.

As questões que compõem o roteiro das entrevistas foram desenvolvidas tomando como parâmetro a análise dos depoimentos postados por *internautas* enquetes e em fóruns da comunidade *Conheci meu amor na internet*. Consideramos estes *internautas*, conforme o termo empreendido pelo sociólogo britânico Anthony Giddens (2003, p.331), “agentes cognoscitivos”, isto é “atores sociais que possuem um considerável conhecimento das condições e conseqüências do que fazem em suas vidas cotidianas”. Inferimos que os *internautas*, membros desta comunidade, conhecem as condições e conseqüências do que fazem em seus namoros virtuais. Portanto, somente eles são “ordinariamente capazes de descrever em termos discursivos” o que é um namoro virtual e as razões por que namoram virtualmente. Entretanto, adverte-nos Giddens (2003, p.331), “a racionalização da conduta só se converte na apresentação discursiva de razões se os indivíduos forem solicitados por outros a esclarecer por que atuaram de tal ou tal modo”. Desde modo, lançamos-lhes as questões.

O contato com os sujeitos da pesquisa deu-se a partir da criação de uma comunidade, exclusivamente para este estudo, intitulado por nós *Compreendendo amores virtuais*. Atualmente pertencem a ela 106 membros<sup>2</sup>. Nós assim a designamos: *Está comunidade é destinada a você que tem um “namoro virtual”, e, que, por meio de entrevistas, está interessado(a) em participar de uma pesquisa sociológica. Estou realizando um estudo sobre “as relações amorosas que se estabelecem na internet”. Por isso, tenho grande interesse em conversar com pessoas que possam compartilhar*

<sup>1</sup> Ver no anexo o roteiro de questões.

<sup>2</sup> Em pesquisa feita no dia 23.03.2011



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

*suas experiências amorosas online. Assim sendo, a comunidade - “Compreendendo amores virtuais” - foi construída, para minha pesquisa de tese, com o fim de realizar entrevistas sobre o tema “Namoro Virtual”. Tenho também um endereço de MSN só para falar com vocês. Os(as) interessados(as) podem solicitá-lo “por depoimento”. Ela foi criada com o intuito de estreitar relações de modo que através dessa última realizamos 18 entrevistas.*

Cumpramos ressaltar que os sujeitos que participaram das entrevistas eram originalmente membros da comunidade *Conheci meu amor pela internet*. Eles migraram para a comunidade *Compreendendo amores virtuais* somente para participar da pesquisa respondendo ao roteiro de questões que fazíamos a eles. Nossas interações com os sujeitos da pesquisa deram-se por meio virtual. As entrevistas foram realizadas através da ferramenta *MSN messenger*<sup>3</sup>. Através das entrevistas como recurso auxiliar a análise dos fóruns e enquetes chegou-se a constatação de que o estudo partiria do pressuposto de que as discussões sobre namoros virtuais constituem em *narrativas* contadas no Orkut. Não se tratava de um estudo sobre namoro virtual propriamente dito, mas um estudo das narrativas sobre namoros virtuais.

## O Orkut

O Orkut<sup>4</sup> é definido por seus organizadores como “*uma comunidade online criada para tornar a [...] vida social mais ativa e estimulante*”<sup>5</sup>. Trata-se de uma rede social que permite a interação entre pessoas por meio de fotos, vídeos e mensagens escritas. Segundo informações do próprio site os brasileiros ocupam o primeiro lugar no ranking de usuários do Orkut no mundo<sup>6</sup>. Tal informação vai ao encontro de alguns dados desvelados por uma pesquisa realizada em setembro/novembro de 2009 com o título *disponibilidade e uso da internet no Brasil*, pelo Centro de Estudos Sobre as

<sup>3</sup> MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet.

<sup>4</sup> A criação do Orkut no Brasil dada de 24 de janeiro de 2004. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do site de *busca* Google.

<sup>5</sup> [www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)

<sup>6</sup> Segundo informações do próprio site ([www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)) o alvo inicial do Orkut era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No ranking de usuários por países a demografia do Orkut demonstrava em 13 de abril de 2010 os seguintes números: Brasil – 48.0%, Índia – 39.2%, EUA – 2.2%, Japão – 2.1%, Paquistão – 1.0%, outros 5.3%.



Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.BR)<sup>7</sup>. Tomando como base as - *atividades desenvolvidas na internet*, a pesquisa demonstrava que 67% dos brasileiros utilizam a internet para participar de site de relacionamento, como o Orkut.

O(a) usuário(a) que se cadastra no Orkut passa a ter uma *página pessoal*, definida no sistema como *perfil*. Nesse espaço o internauta expõe para outros usuários da rede *quem ele é*. Aos que se *apresentam* nesse espaço parecem-nos que exercitam certa *invenção de persona*. Entende-se invenção não como *mentira* simplesmente, mas como um processo de *desenho de si* através do uso da escrita, poemas, canções, imagens. Vejamos um exemplo que retiramos do Orkut de um dos membros da comunidade *Conheci meu amor na internet*. Prestemos especial atenção ao modo como a Clau se descreve. Ela utiliza um conjunto de artifícios para responder a questão: *quem sou eu*.

*“Ela é uma menina, Que às vezes se esquece que é mulher... Esquece que chama a atenção, Mas no fundo sabe, E adora..., Beijos e abraços, Sorrisos e olhares, Conversas risonhas, Riso de menina... Olhar de mulher. Indiretamente diz o que quer Sem malícia, Mas cheia de sedução... Tem uma energia que se espalha, e uma alegria que contagia. Bruxa, fadinha, cigana, Menina, sereia, mulher.”*

Aquele que possui uma conta no Orkut pode ainda disponibilizar diversas informações, desde aquelas consideradas básicas como nome, idade e cidade onde mora, passando por gostos musicais e literários, religião, se tem ou não filhos, dados profissionais e de escolaridade, até detalhes sobre suas preferências amorosas. O que se deveria ainda levar em conta é que esses *perfis* são sempre *móveis*. Eles são modificados com frequência segundo interesses, sentimentos, estados de humor, etc.

Ademais, é ainda possível disponibilizar uma foto que identifica o usuário no *perfil* e outras que são arquivadas num *álbum*. Através da área pessoal pode-se identificar outros usuários que são denominados *amigos*. Tomemos as informações do Orkut de Clau. Em seu álbum há 58 fotos e 165 de amigos que aparecem em perfil. Os amigos do usuário cadastrado formam uma rede, esta o mantém ligado a milhares de pessoas através de cadeias que envolvem *amigos de amigos* e assim por diante. Uma das principais atividades no Orkut seja a participação em *comunidades*. No caso

<sup>7</sup> Órgão de pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil, [www.cetic.br](http://www.cetic.br).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

do Orkut da Clau que tomamos por ora como exemplo, temos 542 comunidades cadastradas. Os usuários entram nesses grupos, que também passam a figurar na página pessoal, e podem participar de discussões sobre temas específicos. Através de fóruns e enquetes qualquer membro pode *postar* (publicar) comentários, lançar ou responder questões. Essas comunidades propagam a *copresença* e a interação de todos os seus membros, de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional.

Em resumo, o Orkut é uma rede de interações simbólicas formada por um conjunto de usuários que acabam por imprimir-lhe registro social. Em outras palavras, trata-se de uma grande *comunidade* virtual – sem lugar e sem tempo –, formada por relações recíprocas de copresença entre atores que, de forma *não intencional*, terminam por produzir e reproduzir, naqueles espaços, uma série de práticas sociais. É constituída, conseqüentemente, por regras e valores culturais. Isto é, seus membros estabelecem entre si relações interpessoais e, com isso, consagram vida a esse espaço virtual, ao passo que fundam pactos sociais de convivência. Os fóruns e enquetes do Orkut se prestam, por meio da escrita, à formação de redes de relações sociais baseadas no compartilhamento de interesses, sentimentos, ponto de vistas e expectativas.

É deste modo que os fóruns e as enquetes podem ser considerados práticas contemporâneas de *escrita online* no qual usuários comuns debatem sobre suas vidas privadas, áreas de interesse pessoais ou sobre aspectos da cultura contemporânea. Servem, minimamente, a três propósitos: como forma de escoamento de discursos pessoais, como forma de socialização e agregação social e encaixam-se nas atividades da vida cotidiana. São, assim, formas em que se pode construir uma *narrativa sobre si*, sempre fragmentada e plural, que, em geral, trazem em seu enredo reflexões cotidianas e íntimas. Isto é, as *narrativas* revelam o compartilhamento público de intimidades e o cotidiano de pessoas banais. Em exemplo, vejamos dois depoimentos postados nos fóruns da comunidade *Conheci meu amor pela internet*. Eles aparecem caracterizados por uma *narrativa* que revela o *eu* e reveste-se, na realidade, de três sintomas concomitantes de nossa época, ou seja, pelo furor por *contar sua vida* (Giust-Desprairies, 2000), pelo interesse e valorização por vidas banais e o compartilhar intimidades (Silíbia, 2004).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

**Fórum intitulado “Está chegando o dia D...”<sup>8</sup> postado por Jack Novais, membro da comunidade *Conheci meu amor na internet*.**

*Gente, hj faltam exatamente 8 dias para eu conhecer pessoalmente o meu amor... E ele irá conhecer minha família tbm. Estou tão nervosa e com tantas incertezas. Como foi o encontro de vcs? Talvez lendo as suas experiências eu melhore. rsrs. (postado em 22.04.2010)*

*Gente, estava doida para vim contar para vcs... Nós encontramos e foi tudo perfeito! Ele chegou no dia 01.05 e foi direto para o hotel. Como tínhamos feito um roteiro antes, ficou mais fácil. Quando ele estava devidamente instalado, me ligou e eu fui. Bati na porta, pense em um abraço... Eu sinto ele até agora kkk. No domingo, ele enfrentou a minha família em um almoço. Todos o adoraram. E ele foi embora na segunda meio dia. Na despedida combinamos de não sofrer por estarmos distantes, mas ficarmos cada dia mais felizes, pois temos um ao outro. Já ia me esquecendo, ele me deu o anel de compromisso, lindo d+, tem fotos no meu Orkut. Definitivamente, ele é meu presente de deus. (postado em 06.05.2010)*

## **Comunidades virtuais e as dinâmicas de encenação e apresentação de si**

Nos fóruns e nas enquetes desta rede social é comum deparar-se com uma modalidade de *escrita de si* que se presta, de maneira geral, a *apresentação do eu* através da *teatralização* de modos de vida. O depoimento acima postado por Jack Novais é um exemplo. Ela utiliza os fóruns e enquetes de modo a *apresentar-se* aos demais. Num primeiro momento ela *apresenta-se* através de um pedido de ajuda, como alguém ansiosa e apreensiva com um encontro amoroso. Num segundo momento a *apresentação* passa a ser outra. Então ela entra em *cena* encarnando um *personagem*, no sentido goffmaniano do termo, feliz com o resultado do encontro físico com seu namorado virtual. O encontro é descrito através de uma *narrativa encenada e dramatizada*. Trata-se de uma *narrativa* construída de modo inteligível, coerente e aceitável.

Desta forma, os usos que foram dados aos fóruns e enquetes do Orkut servem aquilo que o sociólogo Erving Goffman (1985) denominou de *apresentação do eu na vida cotidiana*. Neste espaço virtual os indivíduos *apresentam-se* aos demais mediante uma *escrita sobre si*. A *apresentação do eu* é feita ainda por meio de imagens (fotos, vídeos, clips) e informações contidas em seus perfis. Eles *Inventam* e *teatralizam*

---

<sup>8</sup> Neste trabalho optamos por preservar o estilo de escrita online. Apropriamo-nos dos depoimentos conservando os neologismos, as abreviações e erros de português.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

formas de vida ao postarem ou responderem questões discutidas nos fóruns e enquetes. Portanto, o que se expressa nessas discussões é um cotidiano *encenado e dramatizado* por meios de jogos performáticos nos quais e pelos quais os indivíduos se apresentam.

Se para Goffman (1985) os indivíduos *apresentam-se* aos demais mediante o exercício de papéis que desempenham em várias situações cotidianas, constatamos, a nosso modo, que os indivíduos que debatem em fóruns e as enquetes do Orkut apresentam uma imagem de *si* por meio da *representação teatral* nesta nova dimensão da vida cotidiana que é o ciberespaço. Ao escreverem em fóruns e enquetes, os membros das comunidades recorrem também a *técnicas ficcionais na representação de si e dos eventos reais* (White, 1994). Nos termos que os usuários do Orkut utilizam a escrita, esta torna-se um artifício capaz de criar *ficções sobre si*.

Conseqüentemente, podemos ainda considerar as manifestações presentes nos fóruns e enquetes do Orkut como sendo uma das modalidades dos gêneros autobiográficos. Considerado uma tendência contemporânea socialmente relevante, sobretudo, em sociedades e segmentos individualistas. Este furor por *contar sua vida*, isto é, essa urgência *por se contar participaria de uma necessidade de se constituir pela narrativa* (Giust-Desprairies, 2000, p. 90). Deste modo, os usuários do Orkut (re)constróem suas experiências por meio de enredos narrados. As experiências vividas que se apresentam nos fóruns e enquetes surgem *redesenhadas* e coerentes. Assim, os membros parecem vivenciar e experimentar os fatos narrados de *outro modo*. Contam suas histórias *para ensaiar um viver* (Gaulejac, 2000, p. 135). Isto é, contar suas histórias nos fóruns e enquetes conduz os sujeitos *a recriar, a reconstruir e a reelaborar de outra maneira aquilo que foi vivido anteriormente para viver de outra forma*. (Gaulejac, 2000, p. 137)

Tomemos um exemplo que parece corroborar com a noção de que os depoimentos postados em fóruns e enquetes parecem pertencer ao gênero autobiográfico. Há a presença de uma escrita de *si*. Quem narra, atua e assina é a mesma pessoa. Trata-se de uma narrativa redesenhada e coerente, pois o narrador a escreve com um começo, um meio e um fim. Ao voltar a ler essa mesma produção, ela pode parecer-lhe com outros significados. O depoimento foi postado por Ciane em 11.10.2005 no fórum intitulado “Conte sua história de amor”



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

*Encontrei o amor da minha vida!!! Bom, a minha história é meio complicada. Eu "conheci" essa pessoa q eu amo intensamente através da Net. Foi a primeira vez que eu entrei em uma sala de bate-papo. Eu estava participando, junto c/ uma amiga, de um workshop sobre como ensinar língua estrangeira usando a Net. Detalhe: eu moro em Belém do Pará e ele na Serra Gaúcha. Nos conhecemos, trocamos email, ele tbm pegou o email da minha amiga, e foi ela quem ficou mais empolgada c/ ele, mas ele se apaixonou por mim e eu por ele. Depois de 1 mês trocando email ele pediu o n° do meu telefone, começamos a nos falar toda semana, não podíamos deixar de nos corresponder 1 dia se quer. Depois de 4 meses ele sumiu do mapa, desapareceu sem deixar notícias, foi o maior desespero! Eu sofri muito, tentei manter contato e nada. Passados 8 meses ele apareceu novamente. Pediu mil desculpas, disse q havia sumido pq achava q eu não teria coragem de largar td aqui e ir morar com ele (já havia me pedido em casamento) e realmente eu não tinha certeza, mas ele não conseguiu me esquecer e voltou mais apaixonado do q nunca! Eu o perdoei e pedi p/ q ele nunca mais fizesse isso comigo novamente. Pediu-me em casamento novamente, eu aceitei, mas agora nós conversamos bem e ele está esperando a minha formatura p/ q eu possa ir embora p/ o RS. Estamos contando os dias ansiosamente (p/ piorar a Universidade está em greve). Estou deixando p/ trás uma carreira e minha família, pois acredito q ele é o amor da minha vida... Outro detalhe: ainda não nos conhecemos pessoalmente. Eu o amo loucamente!!!*

Essas práticas de *escrita de si ou narrativas do eu* que se prestam a *apresentação* dos indivíduos nos fóruns e enquetes do Orkut estão ainda relacionados a outra tendência contemporânea: a *espetacularização do eu* (Sibília, 2004). Esses espaços dão forma a um tipo a *publicação online* que revela “um cotidiano como um lugar de extrema visibilidade na atualidade, profusamente exposto, olhado, documentado, vigiado, espreitado”. (Bruno, 2004, p.22). Por exemplo, o depoimento acima pode ser visitados por milhares de pessoas. O fenômeno dos fóruns e enquetes não está isolado, ao contrário, relaciona-se com a emergência de outros fenômenos considerados também como *exibicionistas*: Os reality-shows na televisão, blogs, os fotoblogs, videoblogs, myspace, facebook e certos usos do youtube e das webcams, etc. (Sibília, 2008).

Portanto, considerando os fóruns e enquetes do Orkut formas de *escrita de si*, que ligadas à crescente ênfase biográfica expressam uma *urgência por se contar* (Giust-Desprairies, 2000). Através da escrita, os indivíduos *ficcionalizam a si e os eventos que narram* (White, 1994) e, deste modo, *contam suas vidas com vistas a vivê-las de outra maneira* (Gaulejac, 2000). Ao assim procederem *apresentam o eu* do mesmo modo que



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

*teatralizam* formas cotidianas de vida (Goffman, 1985). Esta é feita através da *espetacularização do eu* na internet (Sibília, 2008).

### ***Contar sua vida amorosa: o namoro virtual como narrativa***

O *contar* a vida amorosa em fóruns e enquetes convém ao seguinte desígnio: que os namoros virtuais possam existir, também, intrínsecos a uma *narrativa* de alcance global capaz de criar *ficções* sobre eventos reais. Nessas *narrativas* encenam-se, por um lado, modos de aparição pública na internet, e por outro, compartilham intimidades de modo dramatizado. Um relato amoroso postado nesses espaços pode ser visualizado por milhares de pessoas. É nesse sentido que os namoros virtuais aparecem, igualmente, como uma *narrativa* tanto para um público anônimo, quanto para os próprios envolvidos na relação. Não se trata de afirmar que esses namoros não existam empiricamente, eles, ao contrário, existem duas vezes, como experiência vivida e como narrativa contada. Essas duas dimensões, evidentemente, não estão separadas, existem concomitantemente. Isto é, tanto se pode experienciar o vivido dos namoros através de narrativas, quanto se pode viver as narrativas sobre namoros como experiência.

É desta forma que discutiremos o namoro virtual como *narrativa contada* no Orkut. Agora, passemos a apresentação dos principais aspectos e dimensões dos namoros virtuais. São relacionamentos no qual o primeiro contato surge por meio da escrita. Posteriormente, a escrita não é abandonada. Ao contrário, permanece como um dos principais veículos de comunicação e contato. É nesse sentido que são considerados namoros na qual a *narrativa* aparece, quer seja através de conversas escritas que travam através de mecanismos como messenger, e-mails, scraps quer seja através de depoimentos deixados ao celular ou mesmo em fóruns e enquetes. É nesses espaços que os envolvidos *contam suas histórias de amor* e, em muitos os casos, vivenciam e experimentam seus namoros através dos  *fatos que narram* de modo *teatralizado* e *encenado*.

O processo de *constituição de um vínculo amoroso virtual* supõe a mediação de seis etapas ritualizadas e *encenadas* segundo determinados padrões válidos pelo grupo de pessoas que compõem a comunidade. Tomemo-las como uma espécie de *modelo*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

*ideal* construído através da análise dos fóruns e enquetes selecionados para a pesquisa. São elas as fases *ideais*: *processo de escolha do(a) parceiro(a)*, *técnicas de aproximação e abordagem*, *freqüência dos encontros virtuais*, *o pedido de namoro*, *namorando virtualmente* e *o encontro presencial*. Em todas essas fases deflagram-se o uso da *narrativa*, ora como elemento principal, ora como coadjuvante, mas sempre a *narrativa*. É através dessa escrita narrada que as discussões sobre namoros virtuais aparecem como um modo de *apresentação de si* que *ficcionaliza* e *teatraliza* o próprio da vida amorosa.

A primeira fase, o *processo de escolha do(a) parceiro(a) na internet*, segundo as discussões nos fóruns e enquetes, dá-se mediada por *encontros* com fotos presentes em *perfis*. Isto é, a *apresentação* dos pares dá-se mediante imagens congeladas, mas, apesar de menos numerosos, há casos em que o vídeo cumpre esse papel. Como não há a possibilidade, nessa fase, de um *contato físico imediato* com o outro, a foto suplanta essa *falta* e funciona como o primeiro mecanismo de interação. É desta forma que a eleição do(a) parceiro(a) pode dar-se mediante a apreciação de fotos. Caso a imagem fotográfica suscite alguma atração afetivo-sexual, é comum que se busque, a partir daí, informações que possam dizer algo sobre aquele(a) da foto. Esse empreendimento é feito por meio da leitura de descrições escritas nesses mesmos *perfis*, mais precisamente, em espaços que se prestam a resposta da questão: *quem sou eu*. Em geral, a resposta tem como fim *apresentar-se* ao demais articulando gostos, opiniões, interesses, estilos de vida, valores, personalidade e temperamento, tudo isso por meio do recurso escrito.

A *apresentação do eu*, sobretudo, no Orkut dá-se também mediante informações presentes em *scraps* e *depoimentos* encaminhados por amigos(as) ou parentes. Essas informações podem ser relevantes para os interessados na foto, pois, de algum modo, os *scraps* e *depoimentos* sempre desvelam algum detalhe sobre quem é a pessoa, ao menos, segundo os fóruns e enquetes. A *apresentação do eu* no Orkut pode se dar ainda através de filiações a comunidades virtuais. Por isso, aqueles em que a foto chama-lhes a atenção, passam a averiguar quais são essas filiações com vistas a colher informações que revelem alguma afinidade, por exemplo, cantor(a), time de futebol ou gostos em comum, etc.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Tudo isso se dá graças à mediação da tecnologia, fotos e a leitura de textos. O processo de escolha do(a) parceiro(a) recebe o suporte de dispositivos digitais e visuais para consolidar-se. O mesmo ocorre com a segunda fase da constituição de um vínculo virtual, isto é, com as *técnicas de aproximação e abordagem*. O primeiro contato e aproximação com o outro é feito, em geral, através de um texto escrito. A aproximação dá-se mediante mensagens de *scraps* ou aquelas deixadas no Orkut com o fim de dirigir cumprimentos e saudações ou fazer um comentário para expressar um gracejo. Nos casos em que há reciprocidade é muito comum que se solicite o endereço do MSN. É a partir daí que se principiam as primeiras conversas online e em tempo real. São conversas que se iniciam somente através da escrita, em seguida elas passam a contar com o webcam. Só daí parte-se para conversas com voz, isto é, mediadas pelo telefone ou skype.

Deste modo, a primeira e a segunda fase permitem aos envolvidos a verificação de três elementos importantes: 1. Atributos físicos, considerado fundamental no processo de escolha, 2. Símbolos de status e posição social e 3. Intenções manifestas na persistência dos contatos e na acessibilidade a futuras aproximações. Deste modo, a seqüência da aproximação segue a seguinte ordem, *típicas ideais*: encontros em espaços públicos *online*, como Orkut, chats, agências de encontro, blogs, dentre outros. Logo em seguida, passam a conversas de tipo reservadas em MSN, skipe, e-mail, telefone, etc. Após a fase das primeiras aproximações, chega-se a terceira fase ao qual denominamos *a freqüência dos encontros virtuais*. Esta fase é caracterizada pela presença de conversas diárias. É uma fase dedicada ao conhecimento da outra pessoa. É aí que podem surgir as primeiras declarações de sentimentos de tipos amorosos. Em seguida parte-se para o *pedido de namoro*, considerada por nós a quarta fase.

São ambos, homens e mulheres, que exprimem o interesse de manter um compromisso, isto é, um namoro. O namoro é justificado por razões sentimentais e amorosas baseada na afinidade de gostos, interesses, planos de vida em comum, etc. A partir da data em que foi firmado o compromisso passam a contar o “tempo de namoro” que é sempre comemorado com grande entusiasmo pelo casal. É um dia marcado por trocas de mensagens e declarações de amor públicas e privadas, além de envio, pelos correios, de presentes e lembranças.



Outra característica dessa fase é que há a divulgação para amigos e colegas a respeito do novo status: *estamos namorando*. Essa mesma informação é posta no Orkut para que todos os membros possam ver que agora têm um namorado(a). Há ainda a comunicação e a apresentação do(a) namorado(a) para a família e os parentes mais próximos. Em geral, são apresentados via webcam. Essa fase ainda pode ser marcada pela entrega de um *anel de compromisso* que tem a função de consagrar e legitimar socialmente a união.

A quinta fase por nós designada *namorando virtualmente* é uma fase sustentada por inúmeras conversas tanto escritas quanto realizadas *viva voz*. Isto é, as interações ocorrem por meio de trocas de e-mails, MSN, Skipe e através de envio de mensagens de *scraps* deixadas no Orkut e por infindáveis telefonemas. Os conteúdos das conversas estão marcados, em sua grande maioria, pela presença de cinco diferentes elementos: 1. Por um discurso de tipo romântico que se expressa em declarações de sentimentos frente ao outro<sup>9</sup>; 2. Por falas *de si* que se prestam ao conhecimento mútuo<sup>10</sup>; 3. Por diálogos no qual compartilham o dia a dia<sup>11</sup>; 4. Por conversas sobre planos em comum para o futuro<sup>12</sup> e, por fim, 5. Por diálogos baseados em desavenças e conflitos. É comum que haja brigas, em geral, provocadas por certos desentendimentos e, principalmente, por ciúmes<sup>13</sup>.

Nessa descrição *típica ideal* que fazemos dos namoros virtuais, a última fase é o do *encontro presencial*. É vivido por muitos deles como momento marcado por

---

<sup>9</sup> Essas expressões, por exemplo, se vêem em trocas de *cartões de amor virtuais* que eles mesmos produzem. É uma produção marcada pela presença de poemas ao qual intercalam com fotos do casal ou vídeos produzidos em situações cotidianas de momentos que a distância não permite que o outro participe. Ainda há a possibilidade de envio a seus parceiros(as) de letras de músicas ao qual chamam *música tema do namoro*.

<sup>10</sup> São relacionamentos fortemente marcados por diálogos que requerem aos envolvidos o compromisso com a *verdade sobre si*. Como relacionamentos que se mantêm a distância, é comum a cobrança por autenticidade. É preciso que os envolvidos saibam quem realmente eles namoram. Nesse processo de *contar sobre si* acabam por se conhecerem mutuamente.

<sup>11</sup> São namoros em que os envolvidos sabem exatamente o que foi feito durante o dia do seu parceiro(a) e o que farão no dia seguinte. Esse *saber* sobre a vida do outro é expresso na questão: *o que você fez hoje? O que você fará amanhã?* Ter essas informações é muito importante para o estabelecimento da *confiança*.

<sup>12</sup> Os planos para o futuro estão, em geral, fomentados, num primeiro momento, pela idéia de conhecerem-se presencialmente. Após, discutem sobre a possibilidade de casamentos formais ou não, se terão filhos ou não e por último, a discussão recai sobre quem mudará de cidade ou estado de modo que a relação torne-se exclusivamente presencial.

<sup>13</sup> Há sempre o fantasma de aparecer outra pessoa e que ela esteja presente fisicamente.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

inúmeras ansiedades, angústias, mas também por alegrias. As angústias e as ansiedades são causadas pelo medo de *no presencial* não haver a mesma afinidade que ocorre no *virtual*. A alegria, por sua vez, é causada pela realização de um encontro no qual idealizaram durante algum tempo e, também, pela possibilidade do namoro que mantiveram até aqui exclusivamente no virtual dê certo também no presencial. Planejam com minúcias de detalhes o encontro. O lugar em que encontraram passará a ser símbolo da relação. Entretanto, é importante reter que conhecer pessoalmente o outro não implica, necessariamente, deixar o vínculo virtual. A condição de se estar namorando virtualmente está ligada a distância geográfica que separa os casais. E nem sempre os envolvidos estão aptos a mudarem de cidade ou estado imediatamente. É muito comum que se conheçam presencialmente e após esse momento voltem a condição de *namorando virtualmente*. Os namoros, nessa fase, são caracterizados ora pela *presença física imediata*, ora pela ausência dela.

### **Breves considerações finais**

Tomando como base a análise dos fóruns e enquetes da comunidade *Conheci meu amor pela internet*, o que parece é que essa comunidade no qual acompanhamos suas discussões, possibilitam a seus membros formas específicas de *expressão de si, apresentação do eu e teatralização da vida íntima*. Esses fóruns e enquetes tornaram-se um espaço em que grupos ligados por afinidades têm para *desenhar* trechos de *narrativas sobre si* que compartilham publicamente na internet. São espaços em que se pode falar e partilhar sentimentos, angústias, dores, alegrias, etc. Na verdade, elas parecem inaugurar um novo espaço de *expressão de um cotidiano amoroso*, no caso da comunidade aqui pesquisada, é possível também apreender, em certa medida, o modo como as pessoas constroem seus laços na internet e as maneiras como experienciam o *amor* no mundo virtual.

São, em geral, relações que se iniciam mediante o uso da escrita e com a peculiar ausência da *presença física imediata* (Lévy, 1999) dos corpos. Essa segunda proposição pode suscitar indagações. Segundo Illouz (2007), o corpo sempre esteve associado com a experiência “do amor”. Mas, se a internet anula o corpo como pode dar lugar as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

emoções próprias das relações amorosas? A própria autora sugere uma resposta. Na verdade, a tecnologia rearticula corporeidade e emoções através de um conjunto de dispositivos digitais. Isto é, os(as) enamorados(as) experimentam os sentimentos de “amor” e o corpo do outro através de mecanismos tecnológicos como: webcams, vídeos, fotos, skype<sup>14</sup>, telefone, mensagens escritas em *scraps*<sup>15</sup>, e-mails, celulares, messenger, etc.

Através da análise desses fóruns e enquetes, constatamos que a *apresentação do eu* para o outro da relação dá-se mediante o uso de meios visuais e virtuais de representação e linguagem escrita. São, num primeiro momento, relações amorosas *textualizadas*. Os fóruns e enquetes são exclusivamente constituídos pela escrita, deste modo, os namoros virtuais passam a ser, também, visíveis através destes textos. Há uma espécie de *textualização* das experiências amorosas (Illouz, 2007), de forma que se convertem em um conjunto de elementos observáveis, sobretudo, para os próprios envolvidos na relação. Essa mesma condição contribui para um processo de reflexão, racionalização e intelectualização das relações amorosas (Illouz, 2007) visto que elas se revestem em objetos a serem pensados, expressados, discutidos debatidos, negociados e justificados, de forma *teatralizada e encenada*, em fóruns e enquetes públicas.

## Bibliografia

AZEVEDO, Luciene. Blogs: a escrita de si na rede dos textos. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.14, n.21, jul./dez. 2007.

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Unesp, 1997.

BERTAUX, Daniel. Metodologia do relato de vida em sociologia. In. **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. (Org) TAKEUT, Norma; NIEWIADOMSKI, Christophe. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BOUILLOUD, Jean Philippe. A autobiografia – um desafio epistemológico. In. **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. (Org) TAKEUTI, Norma; NIEWIADOMSKI, Christophe. Porto Alegre: Sulina, 2009.

---

<sup>14</sup> O skype é um programa que faz ligações de computador para computador em tempo real, como se fosse um MSN por voz, e também faz ligações para telefones normais. (Você compra créditos e liga!!)  
<http://www.skype.com/intl/pt/home/>

<sup>15</sup> Palavra em inglês para referir-se a “recado”.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

- BRUNO, Fernanda. “A obsenidade do cotidiano e a cena comunicacional contemporânea”. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 25, dez. 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: um estudo sobre o ideal de amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- COSTA, Sérgio. Amores fáceis: romantismo e consumo na modernidade tardia. **Novos estud. - CEBRAP** nº.73 São Paulo Nov. 2005.
- COSTA, Rogério de. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- ENRIQUEZ, Eugène. Prefácio. In. **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. (Org) TAKEUTI, Norma; NIEWIADOMSKI, Christophe. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- GAULEJAC, Vincent de; LÉVY, André. Introduction. Récits de vie et histoire sociale: quelle historicité? In. Récits de vie et histoire sociale. **Revue Internationale de Psychosociologie**. Vol. VI, n. 14. Editions Eska, 2000a.
- GAULEJAC, Vincent de. La vie, le roman, l’histoire. In. Récits de vie et histoire sociale. **Revue Internationale de Psychosociologie**. Vol. VI, n. 14. Editions Eska, 2000Editions Eska, 2000b.
- GAULEJAC, Vincent de. O sujeito face à sua história: a démarche “romance familiar e trajetória social”. In. **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. (Org) TAKEUTI, Norma; NIEWIADOMSKI, Christophe. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- GAULEJAC, Vincent de. O âmago da discussão: da sociologia do indivíduo à sociologia do sujeito. **Cronos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN**, Natal, Vol. 5/6, Janeiro/Dezembro, 2004/2005.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Unesp, 1997
- GIUST-DESPRAIRIES, Florence. Raconter as vie: la quête ontologique Du sujet contemporain. In. Récits de vie et histoire sociale. **Revue Internationale de Psychosociologie**. Vol. VI, n. 14. Editions Eska, 2000Editions Eska, 2000.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona. Editorial UOC, 2004.
- ILLOUZ, Eva. **Intimidades congeladas: las emociones en el capitalismo**. Bueno Aires: Katz Editores, 2007.
- LEMOS, André. “Ciber-Socialidade. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea”, *FACOM*, Salvador, 1999.
- LEMOS, André. A arte da vida: diários pessoais e *webcams* na Internet. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**, Salvador/BA, 2002.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTUCELLI, Danilo. **Gramáticas del individuo**. Buenos Aires: Losada, 2007.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

RAMOS, Jair de Souza. Dilemas da masculinidade em comunidades de leitores da revista Men's Health. Trabalho apresentado na **27º Reunião Brasileira de Antropologia**, Belém, 2010.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa (Tomo I)**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, 2001.

SIBÍLIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIBÍLIA, Paula. A vida como relato nos Blogs: mutações no olhar introspectivo e retrospectivo na conformação do "eu". **Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, Setembro, 2004.

WHITE, Hayden. As ficções da representação factual. In. **Trópicos do discurso**. São Paulo: Edusp, 1994.